

CÓDIGO DE
POSTURA DO
MUNICÍPIO
DE
CAAPIRANGA



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

L E I M U N I C I P A L Nº 003/83.

INSTITUI O CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE CAAPIRANGA

PROMULGADA NO DIA : 16 DE JUNHO DE 1983.

CAAPIRANGA

- AMAZONAS

- BRASIL

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

LEI MUNICIPAL Nº 003/83. DE 16 DE JUNHO DE 1983.
INSTITUI O CÓDIGO DE POSTURAS DO
MUNICIPIO DE CAAPIRANGA, ESTADO
DO AMAZONAS, E DÁ OUTRAS PROVI-
DÊNCIAS.

O Vereador FRANCISCO PAULO DE MORAES, Pre-
sidente da CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA, Estado do AMAZO-
NAS, faz saber a todos os habitantes deste Município que a
Câmara Municipal de Caapiranga, Aprovou e EU, promulgo a pre-
sente,

L E I :

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Fica instituído o CÓDIGO DE POSTURAS DO
MUNICIPIO DE CAAPIRANGA.

Art. 2º - Este Código tem como finalidade instituir
as medidas de policia administrativa a cargo do Município em
matéria de higiene pública, do bem-estar público, da localiza-
ção de funcionamento de estabelecimentos comerciais, industri-
ais e prestadores de serviços, bem como as correspondentes re-
lações jurídicas entre o Poder Público Municipal e os Municí-
pes.

Art. 3º - Ao Prefeito e aos servidores públicos mu-
nicipais em geral compete cumprir e fazer cumprir as prescri-
ções deste Código.

Art. 4º - Toda pessoa física ou jurídica, sujeita às
prescrições deste Código, fica obrigada a facilitar, por todos
os meios, a fiscalização municipal no desempenho de suas fun-
ções legais.

CAPÍTULO II

DAS INFRAÇÕES E DAS PENAS



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 5º - Constitui infração toda ação ou omissão contrária às disposições deste Código ou de outras leis, decretos, resoluções ou atos baixados pelo Governo Municipal no uso de seu poder de policia.

Art. 6º - Será considerado infrator todo aquele que cometer, mandar, constringer ou auxiliar a praticar infração e, ainda, os encarregados da execução das leis que, tendo conhecimento da infração deixarem de autuar o infrator.

Art. 7º - A pena, além de impor a obrigação de fazer ou desfazer, será pecuniária e consistirá em multa, observados os limites máximos estabelecidos neste Código.

Art. 8º - A penalidade pecuniária será juridicamente executada se, imposta de forma regular e pelos meios hábeis, o infrator se recusar a satisfazê-la no prazo legal.

§ 1º - A multa não paga no prazo regulamentar será inscrita em dívida ativa.

§ 2º - Os infratores que estiverem em débito de multa não poderão receber quaisquer quantias ou créditos que tiverem com a Prefeitura, participar de concorrência, coleta ou tomada de preços, celebrar contratos ou termos de qualquer natureza, ou transacionar a qualquer título com a administração municipal.

Art. 9º - As multas serão impostas em grau mínimo, médio ou máximo.

Parágrafo Único - na imposição da multa, e para graduá-la, ter-se-á em vista:

- I - a maior ou menor gravidade da infração;
- II - as suas circunstâncias atenuantes ou agravantes;
- III - os antecedentes do infrator, com relação às disposições deste Código.

Art. 10 - Nas reincidências, as multas serão cominadas em dobro.

Parágrafo Único - Reincidente é o que violar preceito deste Código por cuja infração já tiver sido autuado e punido.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 11 - As penalidades a que se refere este Código não isentam o infrator da obrigação de reparar o dano resultante da infração, na forma do Art. 159 do Código Civil.

Parágrafo Único - Aplicada a multa, não fica o infrator desobrigado do cumprimento da exigência que a houver determinado.

Art. 12 - Nos casos de apreensão, a coisa apreendida será recolhida ao depósito da Prefeitura; quando a isto não se prestar a coisa ou quando a apreensão se realizar fora da cidade, poderá ser depositada em mãos de terceiros, ou do próprio detentor, se idôneo, observadas as formalidades legais.

Parágrafo Único - A devolução da coisa apreendida só se fará depois de pagas as multas que tiverem sido aplicadas e de indenizadas a Prefeitura das despesas que tiverem sido feitas com a apreensão, o transporte e o depósito.

Art. 13 - No caso de não ser reclamado e retirado dentro de 60 (sessenta) dias, o material apreendido será vendido em hasta pública pela Prefeitura, sendo aplicada a importância apurada na indenização das multas e despesas de que trata o artigo anterior e entregue qualquer saldo ao proprietário, mediante requerimento devidamente instruído e processado.

Art. 14 - Não são diretamente puníveis das penas de finidas neste Código:

I - os incapazes na forma da lei;

II - os que forem coagidos a cometer a infração.

Art. 15 - Sempre que a infração for praticada por qualquer dos agentes a que se refere o artigo anterior, a pena recairá:

I - sobre os pais, tutores ou pessoa sob cuja guarda estiver o menor;

II - sobre o curador ou pessoa sob cuja guarda estiver o louco;

III - sobre aquele que der causa à contravenção forçada.

*Aplicar-se ao neco-
chimento destrutivo*



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

CAPITULO III
DOS AUTOS DE INFRAÇÃO

Art. 16 - Auto de infração é o instrumento por meio do qual a autoridade municipal apura a violação das disposições deste Código e de outras Leis, decretos e regulamentos do Município.

Art. 17 - Dará motivo a lavratura de auto de infração qualquer violação das normas deste Código que for levada ao conhecimento do Prefeito, ou dos Chefes de Serviços, por qualquer servidor municipal ou qualquer pessoa que a presenciar, devendo a comunicação ser acompanhada de prova ou devidamente testemunhada.

Parágrafo Único - Recebendo tal comunicação, a autoridade competente ordenará, sempre que couber, a lavratura do auto de infração.

Art. 18 - Ressalvada a hipótese do parágrafo Único do Art. 109, são autoridades para lavrar o auto de infração os fiscais, ou outros funcionários para isso designados pelo Prefeito.

Art. 19 - É autoridade para confirmar os autos de infração e arbitrar multas o Prefeito ou seu substituto legal, este quando em exercício.

Art. 20 - Os autos de infração obedecerão a modelos especiais e conterão obrigatoriamente:

I - o dia, mês, ano, hora e lugar em que foi lavrado;
II - o nome de quem o lavrou, relatando-se com toda a clareza o fato constante da infração e os pormenores que possam servir de atenuante ou de agravante à ação;

III - o nome do infrator, sua profissão, idade, estado civil e residência;

IV - a disposição infringida;

V - a assinatura de quem o lavrou, do infrator e de duas testemunhas capazes, se houver.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 21 - Recusando-se o infrator a assinar o auto, será tal recusa averbada no mesmo pela autoridade que o lavrar.

CAPITULO IV
DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Art. 22 - O infrator terá o prazo de sete (7) dias, para apresentar defesa, devendo fazê-la em requerimento dirigido ao Prefeito.

Art. 23 - Julgada improcedente ou não, sendo a defesa apresentada no prazo previsto, será imposta a multa ao infrator, o qual será intimado a recolhê-la dentro do prazo de 5 (cinco) dias.

TÍTULO II
DA HIGIENE PÚBLICA
CAPITULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24 - Compete à Prefeitura zelar pela higiene pública visando a melhoria do ambiente e a saúde e o bem-estar da população, favoráveis ao seu desenvolvimento social e ao aumento da expectativa de vida.

Art. 25 - A fiscalização sanitária abrangerá especialmente a higiene e limpeza das vias públicas, das habitações particulares e coletivas, da alimentação, incluindo todos os estabelecimentos onde se fabriquem ou vendam bebidas e produtos alimentícios, e dos estábulos, cocheiras e pocilgas.

Art. 26 - Em cada inspeção em que for verificada irregularidade, apresentará o funcionário competente um relatório circunstanciado, sugerindo medidas ou solicitando providências a bem da higiene pública.

Parágrafo Único - A Prefeitura tomará as providências cabíveis ao caso, quando o mesmo for da alçada do governo municipal, ou remeterá cópia do relatório às autoridades federais ou estaduais competentes, quando as providências necessárias forem da alçada das mesmas.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

CAPITULO II
DA HIGIENE DAS VIAS PÚBLICAS

Art. 27 - O serviço de limpeza das ruas, praças e logradouros públicos será executado diretamente pela Prefeitura ou por concessão.

Art. 28 - Os moradores são responsáveis pela limpeza do passeio e sarjetas fronteiriças à sua residência.

§ 1º - A lavagem ou varredura do passeio e sarjeta deverá ser efetuada em hora conveniente e de pouco trânsito.

§ 2º - É absolutamente proibido, em qualquer caso, varrer lixo ou detritos sólidos de qualquer natureza para ralos dos logradouros públicos.

Art. 29 - É proibido fazer varredura do interior dos prédios, dos terrenos e dos veículos para a via pública, e bem assim despejar ou atirar papéis, anúncios, reclames ou quaisquer detritos sobre o leito de logradouros públicos.

Art. 30 - A ninguém é lícito, sob qualquer pretexto, impedir ou dificultar o livre escoamento das águas pelos canos, valas, sarjetas ou canais das vias públicas, danificando ou obstruindo tais servidões.

Art. 31 - Para preservar de maneira geral a higiene pública fica terminantemente proibido:

I - lavar roupa em chafarizes, fontes ou tanques situados nas vias públicas;

II - consentir o escoamento de águas, servidas das residências para a rua;

III - conduzir, sem as precauções devidas, quaisquer materiais que possam comprometer o asseio das vias públicas;

IV - queimar, mesmo nos próprios quintais, lixo ou qualquer corpos em quantidade capaz de molestar a vizinhança;

V - aterrar vias públicas, com lixo, materiais velhos ou quaisquer detritos;

VI - conduzir para a cidade, vilas ou povoações do Município, doentes portadores de moléstias infecto-contagiosas, /



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

infecto-contagiosas, salvo com as necessárias precauções de higiene e para fins de tratamento.

Art. 32 - É proibido comprometer, por qualquer forma, a limpeza das águas destinadas ao consumo público ou particular.

Art. 33 - É expressamente proibida a instalação dentro do perímetro urbano da cidade e povoações, de indústrias que pela natureza dos produtos, pelas matérias-primas utilizadas, pelos combustíveis empregados, ou por qualquer outro motivo possam prejudicar a saúde pública.

Art. 34 - Não é permitido, senão à distância de 800 (oitocentos) metros das ruas e logradouros públicos, a instalação de estrumeiras, ou depósitos em grande quantidade, de estrume animal não beneficiado.

Art. 35 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5 (cinco) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPÍTULO III
DA HIGIENE DAS HABITAÇÕES

Art. 36 - As residências urbanas ou suburbanas deverão ser caiadas ou pintadas de 2 (dois) em 2 (dois) anos, no mínimo salvo exigências especiais das autoridades sanitárias.

Art. 37 - Os proprietários ou inquilinos são obrigados a conservar em perfeito estado de asseio os seus quintais, prédios e terrenos.

Parágrafo Único - não é permitida a existência de terrenos cobertos de mato, pantanosos ou servindo de depósito de lixo dentro dos limites da cidade, vilas e povoados.

Art. 38 - Não é permitido conservar água estagnada em quintais ou pátios dos prédios situados na cidade, vilas ou povoados.

Parágrafo Único - As providências para o escoamento das águas estagnadas em terrenos particulares competem ao respectivo proprietário.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 39 - O lixo das habitações será recolhido em vasilha apropriada, provida de tampa, para ser removido pelo serviço de limpeza pública.

Parágrafo Único - Não serão considerados como lixo os resíduos de fábricas e oficinas, ou restos de materiais de construção, os entulhos provenientes de demolições, as matérias excrementícias e restos de forragens das cocheiras e estábulos, as palhas e outros resíduos das casas comerciais, bem como terra, filha e galhos dos jardins e quintais particulares, os quais serão removidos à custa dos respectivos inquilinos ou proprietários.

Art. 40 - As casas de apartamentos e prédios de habitação coletiva deverão ser dotadas de instalação incineradora e coletora de lixo, esta convenientemente disposta, perfeitamente ve- dada e dotada de dispositivo para limpeza e lavagem.

Art. 41 - Nenhum prédio situado em via pública dotada de rede de água e esgoto poderá ser habitado sem que disponha das utilidades e seja provido de instalações sanitárias.

Parágrafo Único - Os prédios de habitações coletivas terão abastecimento d'água, banheiros e privadas em número propor- cional ao dos seus moradores.

Art. 42 - As chaminés de qualquer espécie de fogões de casas particulares, de restaurantes, pensões, hotéis e de estabelecimentos comerciais e industriais de qualquer natureza, terão altura suficiente para que a fumaça e fuligem ou outros resíduos que possam expelir não incomodem os vizinhos.

Parágrafo Único - Em casos especiais, a critério da Prefeitura as chaminés poderão ser substituídas por aparelhamento eficiente que produza idêntico efeito.

Art. 43 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 10% (dez por cento) a 200% (duzentos por cento) do valor de referência vigente.

CAPITULO IV
DA HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

~~Art. 43~~ - A Prefeitura exercerá, em colaboração com as autoridades sanitárias do Estado, severa fiscalização sobre a produção, o comércio e o consumo de gêneros alimentícios em geral.

Parágrafo Único - Para os efeitos deste Código, consideram-se gêneros alimentícios todas as substâncias, sólidas ou líquidas, destinadas a ser ingeridas pelo homem, excetuados os medicamentos.

~~Art. 45~~ - Não será permitida a produção, exposição ou venda de gêneros alimentícios deteriorados, falsificados, adulterados ou nocivos a saúde, os quais serão apreendidos pelo funcionário encarregado da fiscalização e removido para o local destinado à inutilização dos mesmos.

§ 1º - A inutilização dos gêneros não eximirá a fábrica ou o estabelecimento comercial do pagamento das multas e demais penalidades que possa sofrer em virtude da infração.

§ 2º - A reincidência na prática das infrações previstas neste artigo determinará a cassação da licença para o funcionamento da fábrica ou casa comercial.

Art. 46 - Nas quitandas e casas congêneres, além das disposições gerais concernentes aos estabelecimentos de gêneros alimentícios, deverão ser observadas as seguintes:

I - o estabelecimento terá, para depósito de verduras que devam ser consumidas sem coação, recipientes ou dispositivos de superfície impermeável e à prova de mosca, poeiras e quaisquer contaminações;

II - as frutas à venda serão colocadas sobre mesas ou estantes rigorosamente limpas e afastadas um metro no mínimo das ombreiras das portas externas;

III - as gaiolas para aves serão de fundo móvel, para facilitar a sua limpeza, que será feita diariamente.

Parágrafo Único - É proibido utilizar-se para outro qualquer fim, dos depósitos de hortaliças, legumes ou frutas.

Art. 47 - É proibido ter em depósito ou exposto a venda:

I - aves doentes;

II - legumes, hortaliças, frutas ou ovos deteriorados;



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

- II - legumes, hortaliças, frutas ou ovos deteriorados;
III - frutas não sazonadas.

Art. 48 - Toda água que tenha de servir na manipulação ou preparo de gêneros alimentícios, desde que não provenha do abastecimento público, deve ser comprovadamente pura.

Art. 49 - O gelo destinado ao uso alimentar deverá ser fabricado com água potável, isenta de qualquer contaminação.

Art. 50 - As fábricas de doces e de massas, as refinarias, padarias, confeitarias e os estabelecimentos congêneres deverão ter:

- I - o piso e as paredes das salas de elaboração dos produtos, revestidos de ladrilhos até a altura de dois metros;
II - as salas de preparo dos produtos com as janelas e aberturas teladas e à prova de moscas.

Art. 51 - Os vendedores ambulantes de gêneros alimentícios, além das prescrições deste Código que lhes são aplicáveis, deverão observar ainda as seguintes:

I - terem carrinhos de acordo com os modelos oficiais da Prefeitura;

II - velarem para que os gêneros que ofereçam não estejam deteriorados nem contaminados e se apresentem em perfeitas condições de higiene, sob pena de multa e de apreensão das mercadorias que serão inutilizadas;

III - terem os produtos expostos à venda conservados em recipientes apropriados, para isola-los de impurezas e de insetos;

IV - usarem vestuário adequado e limpo;

V - manterem-se rigorosamente asseados.

§ 1º - Os vendedores ambulantes não poderão vender frutas descascadas, cortadas ou em fatias.

§ 2º - Ao vendedor ambulante de gêneros alimentícios de ingestão imediata, é proibido tocá-los com as mãos, sob pena de multas sendo a proibição extensiva à freguesia.

§ 3º - Os vendedores ambulantes de alimentos preparados não poderão estacionar em locais que seja fácil a contaminação dos produtos expostos.



ESTADO DO AMAZONAS .
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPÍRANGA

Art. 52 -- A venda ambulante de sorvetes, refrescos, doces, guloseimas, pães e outros gêneros alimentícios, de ingestão imediata, só será permitida em carros apropriados, caixas ou outros receptáculos fechados, devidamente vistoriados pela Prefeitura, de modo que a mercadoria seja inteiramente resguardada da poeira e da ação do tempo ou de elementos maléficos de qualquer espécie, sob pena de multa e de apreensão das mercadorias.

§ 1º -- É obrigatório que o vendedor ambulante justaponha, rigorosamente e sempre, as partes das vasilhas destinadas à venda de gêneros alimentícios de ingestão imediata, de modo a preservá-los de qualquer contaminação.

§ 2º -- O acondicionamento de balas, confeitos e biscoitos providos de envoltórios poderá ser feito em vasilhas abertas.

Art. 53 -- Na infração de qualquer artigo deste capítulo, será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPITULO V

DA HIGIENE DOS ESTABELECEMENTOS

Art. 54 -- Os hotéis, restaurantes, bares, cafés, botecos e estabelecimentos congêneres deverão observar o seguinte:

I -- a lavagem da louça e talheres deverá fazer-se em água corrente, não sendo permitido sob qualquer hipótese a lavagem em baldes, toneis ou vasilhames;

II -- a higienização da louça e talheres deverá ser feita com água fervente;

III -- os guardanapos e toalhas serão de uso individual;

IV -- os açucareiros serão de tipo que permitam a retirada do açúcar sem o levantamento da tampa;

V -- a louça e os talheres deverão ser guardados em armários, com portas e ventilados, não podendo ficar expostos às poeiras e às moscas.

Art. 55 -- Os estabelecimentos a que se refere o artigo anterior são obrigados a manter seus empregados ou garçons limpos,



ESTADO DO AMAZONAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

limpos, convenientemente trajados, de preferência uniformizados.

Art. 56 - Nos salões de barbeiros e cabelereiros é obrigatório o uso de toalhas e golas individuais.

Parágrafo Único - Os oficiais ou empregados usarão, durante o trabalho, blusas brancas, apropriadas, rigorosamente limpas.

Art. 57 - Nos hospitais, casas de saúde e maternidade, além das disposições gerais deste Código, que lhes forem aplicáveis, é obrigatória:

I - a existência de uma lavanderia a água quente com instalação completa de desinfecção;

II - a existência de depósitos apropriados para roupa servida;

III - a instalação de necrotérios, de acordo com o Art. 58 deste Código;

IV - a instalação de uma cozinha com no mínimo, três peças, destinadas respectivamente a depósito de gêneros; a preparo de comida e a distribuição de comida e lavagem e esterilização de louças e utensílios, devendo todas as peças ter os pisos e paredes revestidos de ladrilhos até a altura mínima de dois metros.

Art. 58 - A instalação dos necrotérios e capelas mortuárias será feita em prédio isolado, distante no mínimo vinte metros das habitações vizinhas e situados de maneira que o seu interior não seja devassado ou descortinado.

Art. 59 - As cocheiras e estábulos existentes na cidade, vilas ou povoações do Município deverão, além da observância de outras disposições deste Código, que lhes forem aplicadas, obedecer ao seguinte:

I - possuir muros divisórios com três metros de altura mínima separando-as dos terrenos limítrofes;

II - conservar a distância mínima de dois metros e meio entre a construção e divisa do lote;

III - possuir sarjeta de revestimento impermeável para águas residuais e sarjetas de contorno para as águas das chuvas;



ESTADO DO AMAZONAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

IV - possuir depósito para estrume, à prova de insetos e com capacidade para receber a produção de vinte e quatro horas, a qual deve ser diariamente removida para a zona rural;

V - possuir depósito para forragens, isolado da parte destinada aos animais e devidamente vedado ao restos;

VI - manter completa separação entre os possíveis compartimentos para empregados e a parte destinada aos animais;

VII - obedecer a um recuo de pelo menos vinte metros de alinhamento do logradouro.

Art. 60 - Na infração de qualquer disposição deste Título, será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

TÍTULO III

DA MORALIDADE E DO SOSSEGO PÚBLICO

Art. 61 - É expressamente proibido às casas de comércio ou aos ambulantes a exposição de gravuras, livros, revistas ou jornais pornográficos ou obscenos.

Parágrafo Único - A reincidência na infração deste artigo determinará a cassação de licença de funcionamento.

Art. 62 - Não serão permitidos banhos nos rios, córregos ou lagoas do Município, exceto nos locais designados pela Prefeitura como próprios para banhos ou esportes náuticos.

Parágrafo Único - Os participantes de esportes ou banhistas deverão trajar-se com roupas apropriadas.

Art. 63 - Os proprietários de estabelecimentos em que se vendam bebidas alcoólicas serão responsáveis pela manutenção da ordem nos mesmos.

Parágrafo Único - As desordens, algazarra ou barulho, porventura verificadas nos referidos estabelecimentos, sujeitarão os proprietários à multa, podendo ser cassada a licença para seu funcionamento nas reincidências.

Art. 64 - É expressamente proibido perturbar o sossego público com ruído ou sons excessivos, evitáveis, tais como :



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

I - os de motores de explosão desprovidos de silêncio
ou com estes em mau estado de funcionamento;

II - os de buzinas, clarins, tímpanos, campainhas ou
quaisquer outros aparelhos;

III - a propaganda realizada com alto-falantes, bombos,
tambores, cornetas, etc., sem prévia autorização da Prefeitura;

IV - os de morteiros, bombas e demais jogos ruidosos;

V - os produzidos por arma de fogo;

VI - os de apitos ou silvos de sereia de fábrica, cine-
mas ou estabelecimentos outros, por mais de 30 segundos ou de-
pois das 22 horas;

VII - os batuques, congados e outros divertimentos con-
gêneres, sem licença das autoridades.

Parágrafo Único - Excetua-se das proibições deste ar-
tigo:

I - os tímpanos, sinetas ou sirenes dos veículos de As-
sistência, Corpo de Bombeiros e Polícia, quando em serviço;

II - os apitos das rondas e guardas policiais.

Art. 65 - Nas igrejas, conventos e capelas, os sinos
não poderão tocar antes das 5 e depois das 22 horas, salvo os to-
ques de rebates por ocasião de incêndios ou inundações.

Art. 66 - É proibido executar qualquer trabalho ou ser-
viço que produza ruído, antes das 7 e depois das 20 horas, nas /
proximidades de hospitais, escolas, asilos e casas de residências.

Art. 67 - As instalações elétricas só poderão funcio-
nar quando tiverem dispositivos capazes de eliminar, ou pelo me-
nos reduzir ao mínimo, as correntes parasitas, diretas ou induzi-
das, as oscilações de alta frequência, chispas e ruídos prejudi-
ciais à rádio recepção.

Parágrafo Único - As máquinas e aparelhos que, a despei-
to da aplicação de dispositivos especiais, não apresentarem dimi-
nuição sensível das perturbações, não poderão funcionar aos domín-
gos e feriados nem a partir das dezoito horas, nos dias úteis.

Art. 68 - Na infração de qualquer artigo deste capítu-
lo será imposta a multa correspondente ao valor de 10% (dez por



ESTADO DO AMAZONAS.
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

10% (dez por cento) a 200% (duzentos por cento) do valor de referência vigente, sem prejuízo da ação penal cabível;

CAPITULO II
DOS DIVERTIMENTOS PÚBLICOS

Art. 69 - Divertimento público, para os efeitos deste Código, são os que se realizarem nas vias públicas, ou em recintos fechados de livre acesso ao público.

Art. 70 - Nenhum divertimento público poderá ser realizado sem licença da Prefeitura.

Parágrafo Único - O requerimento de licença para funcionamento de qualquer casa de diversão será instituído com a prova de terem sido satisfeitas as exigências regulamentares referentes à construção e higiene do edifício, e procedida a vistoria policial.

Art. 71 - Em todas as casas de diversões públicas serão observadas as seguintes disposições, além das estabelecidas pelo Código de Obras:

I - tanto as salas de entrada como as de espetáculos serão mantidas higienicamente limpas;

II - as portas e os corredores para o exterior serão amplos e conservar-se-ão sempre livres de grades, móveis ou quaisquer objetos que possam dificultar a retirada rápida do público em caso de emergência;

III - todas as portas de saída serão encimadas pela inscrição "SAÍDA", legível à distância e luminosa de forma suave, quando se apagarem as luzes da sala;

IV - os aparelhos destinados à renovação do ar deverão ser conservados e mantidos em perfeito funcionamento;

V - haverá instalações sanitárias independentes para homens e senhoras;

VI - serão tomadas todas as precauções necessárias para evitar incêndios, sendo obrigatória a adoção de extintores de fogo em locais visíveis e de fácil acesso;



ESTADO DO AMAZONAS .

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

VII - possuirão bebedouro automático de água filtrada em perfeito estado de funcionamento;

VIII - durante os espetáculos, deverão as portas conservar-se abertas, vedadas apenas com resposteiros ou cortinas;

IX - deverão possuir material de pulverização de inseticidas;

X - o mobiliário será mantido em perfeito estado de conservação.

Parágrafo Único - É proibido aos espectadores, sem distinção de sexo, assistir aos espetáculos de chapéu à cabeça ou fumar no local das funções.

Art. 72 - Nas casas de espetáculos de sessões consecutivas, que não tiverem exaustores suficientes, deve entre a saída e a entrada dos espetáculos, decorrer lapso de tempo suficiente para o efeito de renovação do ar.

Art. 73 - Em todos os teatros, circos ou salas de espetáculos, serão reservados quatro lugares, destinados às autoridades policiais e municipais, encarregadas da fiscalização.

Art. 74 - Os programas anunciados serão executados integralmente não podendo os espetáculos iniciar-se em hora diversa da marcada.

§ 1º - Em caso de modificação do programa ou de horário o empresário devolverá aos espectadores o preço integral da entrada.

§ 2º - As disposições deste artigo aplicam-se inclusive às competições esportivas para as quais se exija o pagamento de entradas.

Art. 75 - Os bilhetes de entrada não poderão ser vendidos por preço superior ao anunciado e em número excedente à lotação do teatro, cinema, circo, estádio ou sala de espetáculos.

Art. 76 - Não serão fornecidas licenças para a realização de jogos ou diversões ruidosas em locais compreendidos em área formada por um raio de 100 (cem) metros de hospitais, casas de saúde ou maternidade.



ESTADO DO AMAZONAS.
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 77 - Para funcionamento de teatros, além das demais disposições aplicáveis deste Código, deverão ser observadas as seguintes:

I - a parte destinada ao público será inteiramente separada da parte destinada aos artistas, não havendo, entre as duas, mais que as indispensáveis comunicações de serviços;

II - a parte destinada aos artistas deverá ter, quando possível, fácil e direta comunicação com as vias públicas, de maneira que assegure saída ou entrada franca, sem dependência da parte destinada à permanência do público.

Art. 78 - Para funcionamento de cinemas serão ainda observadas as seguintes disposições:

I - só poderão funcionar em pavimentos térreos;

II - os aparelhos de projeção ficarão em cabines de fácil saída, construídas de materiais incombustíveis;

III - no interior das cabines não poderão existir maior número de películas do que as necessárias para as sessões de cada dia e ainda assim deverão elas estar depositadas em recipiente especial, incombustível, hermeticamente fechado, que não seja aberto por mais tempo que o indispensável ao serviço.

Art. 79 - A armação de circos de pano ou parque de diversões só poderá ser permitida em certos locais, a juízo da Prefeitura.

§ 1º - A autorização de funcionamento dos estabelecimentos de que trata este artigo não poderá ser por prazo superior a um ano.

§ 2º - Ao conceder a autorização, poderá a Prefeitura estabelecer as restrições que julgar conveniente, no sentido de assegurar a ordem e a moralidade dos divertimentos e o sossego da vizinhança.

§ 3º - A seu juízo, poderá a Prefeitura não renovar a autorização de um circo ou parque de diversões, ou obrigá-los a novas restrições ao conceder-lhes a renovação pedida.



ESTADO DO AMAZONAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

§ 4º - Os circos e parques de diversões, embora autorizados, só poderão ser franqueados ao público depois de vistoriados em todas as suas instalações, pelas autoridades da Prefeitura.

Art. 80 - Para permitir aruação de circos ou barracas em logradouros públicos, poderá a Prefeitura exigir, se o julgar conveniente, um depósito até o máximo de valores de referência vigentes na região, como garantia de despesa com a eventual limpeza e reconposição do logradouro.

Parágrafo Único - O depósito será restituído integralmente se não houver necessidade de limpeza especial ou reparos; em caso contrário, serão deduzidas do mesmo as despesas feitas com tal serviço.

Art. 81 - Na localização de "dancing", ou de qualquer local de diversões noturnas, a Prefeitura terá sempre em vista o interesse e o sossego da população.

~~Art. 82~~ - Os espetáculos, bailes ou reuniões de qualquer natureza que dependem, para realizar-se, de prévia licença municipal.

Parágrafo Único - Excetua-se das disposições deste artigo as reuniões de qualquer natureza, sem convites ou entradas pagas, levadas a efeito por clubes ou entidades de classe, em sua sede, ou as realizadas em residências particulares.

Art. 83 - É expressamente proibido, durante os festejos carnavalescos, apresentar-se com fantasias indecorosas, ou atirar água ou outra substância que possa molestar os transeuntes.

Parágrafo Único - Fora do período destinado aos festejos carnavalescos, a ninguém é permitido apresentar-se mascarado ou fantasiado nas vias públicas, salvo com licença especial das autoridades.

Art. 84 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo, será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPITULO III

DOS LOCAIS DE CULTO



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 85 - As igrejas, os templos e as casas de culto são locais tidos e havidos por sagrados e, por isso, devem ser respeitadas sendo proibido pizar suas paredes e muros, ou nelas colocar cartazes.

Art. 86 - Nas igrejas, templos ou casas de cultos, os locais franqueados ao público deverão ser conservados limpos, iluminados e arejados.

Art. 87 - As igrejas, templos e casas de culto não poderão contar maior número de assistentes, a qualquer de seus serviços, do que a lotação comportada por suas instalações.

Art. 88 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPÍTULO IV

DO TRÂNSITO PÚBLICO

Art. 89 - O trânsito, de acordo com as leis vigentes, é livre, e sua regulamentação tem por objetivo manter a ordem, a segurança e o bem-estar dos transeuntes e da população em geral.

Art. 90 - É proibido embarçar ou impedir, por qualquer meio, o livre trânsito de pedestres ou veículos nas ruas, praças, passeios, estradas e caminhos públicos, exceto para efeito de obras públicas ou quando exigências policiais o determinarem.

Parágrafo Único - Sempre que houver necessidade de interromper o trânsito, deverá ser colocada sinalização vermelha claramente visível de dia e luminosa à noite.

Art. 91 - Compreende-se na proibição do artigo anterior o depósito de **quaisquer materiais**, inclusive de **construção**, nas vias públicas em geral.

2/3 → § 1º - Tratando-se de materiais cuja descida não possa ser feita diretamente no interior dos prédios, será tolerada a descarga e permanência na via pública, com o mínimo prejuízo ao trânsito, por tempo não superior a **3 (três) horas**.

§ 2º - Nos casos previstos no parágrafo anterior, os responsáveis pelos materiais depositados na via pública deverão adver



ESTADO DO AMAZONAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

deverão advertir os veículos, a distância conveniente, dos prejuízos causados ao livre trânsito.

Art. 92 -- É expressamente proibido nas ruas da cidade, vilas e povoados:

- I - conduzir animais ou veículos em disparada;
- II - conduzir animais bravios sem a necessária precaução;
- III - conduzir carros de bois sem guieiros;
- IV - atirar à via pública ou logradouros públicos corpos ou detritos que possam incomodar os transeuntes.

Art. 93 -- É expressamente proibido danificar ou retirar sinais colocados nas vias, estradas ou caminhos públicos, para advertência de perigo ou impedimento de trânsito.

Art. 94 -- Assiste à Prefeitura o direito de impedir o trânsito de qualquer veículo ou meio de transporte que possa ocasionar danos à via pública.

Art. 95 -- É proibido embaraçar o trânsito ou molestar os pedestres por tais meios como :

- I - conduzir, pelos passeios, volumes de grande porte;
- II - conduzir pelos passeios, veículos de qualquer espécie;
- III - patinar, a não ser nos logradouros a isso destinados;
- IV - amarrar animais em postes, árvores, grades ou portas;
- V - conduzir ou conservar animais sobre os passeios ou

parques.

Parágrafo Único - Excetuam-se ao disposto no item II, deste artigo, carrinhos de crianças ou de paralíticos, e, em ruas de pequeno movimento, triciclos e bicicletas de uso infantil.

Art. 96 -- Na infração de qualquer artigo deste capítulo, quando não prevista pena no Código Nacional de Trânsito, será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPÍTULO V

DAS MEDIDAS REFERENTES AOS ANIMAIS

Art. 97 -- É proibida a permanência de animais nas vias públicas.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 98 - Os animais encontrados nas ruas, praças, es-
tradas ou caminhos públicos, serão recolhidos ao depósito da Uni-
cipalidade.

Art. 99 - O animal recolhido em virtude do disposto
neste capítulo será retirado dentro do prazo máximo de 7 (sete)
dias, mediante pagamento da multa e da taxa de manutenção respec-
tiva.

Parágrafo Único - Não sendo retirado o animal nesse prazo
a Prefeitura deverá efetuar a sua venda em hasta pública, procedi-
da da necessária publicação.

Art. 100 - É proibido a criação ou engorda de porcos
no perímetro urbano da sede municipal.

Parágrafo Único - Aos proprietários de cevas atualmente
existentes na sede municipal, fica marcado o prazo de 90 (noventa)
dias a contar da data da publicação deste Código, para a renovação
dos animais.

Art. 101 - É igualmente proibida a criação, no perímetro
urbano da sede municipal, de qualquer outra espécie de gado.

Parágrafo Único - Observadas as exigências sanitárias a
que se refere o artigo 59 deste Código, é permitida a manutenção
de estábulos e cocheiras, mediante licença e fiscalização da Prefei-
tura.

Art. 102 - Os cães que forem encontrados nas vias públi-
cas da cidade e vilas serão apreendidos e recolhidos ao depósito
da Prefeitura.

§ 1º - tratando-se de cão não registrado, será o mesmo
sacrificado, se não for retirado por seu dono, dentro de dez dias,
mediante o pagamento da multa e das taxas respectivas.

§ 2º - Os proprietários dos cães registrados serão noti-
ficados, devendo retirá-los em idêntico prazo, sem o que serão os
animais igualmente sacrificados.

§ 3º - Quando se tratar de animal de raça, poderá a Pre-
feitura, a seu critério, agir de conformidade com o que estipula o
parágrafo único do Art. 99 deste Código.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 103 - Haverá, na Prefeitura, o registro de cães, que será feito anualmente, mediante o pagamento de taxa respectiva.

§ 1º - Aos proprietários dos cães registrados, a Prefeitura fornecerá uma placa de identificação a ser colocada na coleira do animal.

§ 2º - Para registro dos cães, é obrigatório a apresentação de comprovante de vacinação anti-rábica, que poderá ser feita as expensas da Prefeitura.

§ 3º - São isentos de matrículas os cães pertencentes a boiadeiros, vaqueiros, ambulantes, visitantes, em trânsito pelo Município, desde que nele não permaneçam por mais de uma semana.

§ 4º - São isentos, ainda, de matrícula, os cães pertencentes as pessoas residentes fora do perímetro urbano da sede do Município, ficando, entretanto, os mesmos, sujeitos a vacinação anti-rábica prevista no § 2º deste artigo.

Art. 104 - O cão registrado poderá andar na via pública desde que em companhia de seu dono, respondendo este pelas perdas e danos que o animal causar a terceiros.

Art. 105 - Não será permitida a passagem ou estacionamento de tropas ou rebanhos na cidade, exceto em logradouro para isso designado.

Art. 106 - Ficam proibidos os espetáculos de feras e as exibições de cobras e quaisquer animais perigosos sem as necessárias precauções para garantir a segurança dos espectadores.

Art. 107 - É expressamente proibido:

- I - criar abelhas nos locais de maior concentração urbana;
- II - criar galinhas nos porões e no interior das habitações;
- III - criar pombos nos forros das casas de residências.

Art. 108 - É expressamente proibido a qualquer pessoa maltratar os animais ou praticar de crueldade contra os mesmos, tais como :

- I - transportar, nos veículos de tração animal, carga ou passageiros de peso superior as suas forças;
- II - carregá-los mais com peso superior a 150 quilos;



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

- III - montar animais que já tenham carga permitida;
- IV - fazer trabalhar animais doentes, feridos, extenuados;
- V - obrigar qualquer animal a trabalhar mais de 8 (oito) horas contínuas sem descanso e mais de seis (6) horas, sem água e alimento apropriado;
- VI - martirizar animais para deles alcançar esforços excessivos;
- VII - castigar de qualquer modo o animal caído, com ou sem veículo, fazendo-o levantar à custa de castigo e sofrimentos;
- VIII - castigar com rancor e excesso qualquer animal;
- IX - conduzir animais com a cabeça para baixo, suspenso pelos pés ou asas, ou em qualquer posição anormal que lhes possa ocasionar sofrimento;
- X - transportar animais amarrados à traseiras de veículos ou atados um ao outro pela cauda;
- XI - abandonar, em qualquer ponto, animais doentes, extenuados, enfraquecidos ou feridos;
- XII - amontoar animais em depósitos insuficientes ou sem água, ar, luz e alimentos;
- XIII - usar de instrumentos diferente do chicote leve, para estímulo e correção de animais;
- XIV - empregar arreios que possam constranger, ferir ou magoar o animal;
- XV - usar arreios sobre partes feridas, contusões ou chagas do animal;
- XVI - praticar todo e qualquer ato, mesmo não especificado / neste Código, que acarretar violência e sofrimento para o animal.

Art. 109 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

Parágrafo Único - Qualquer do povo poderá autuar os infratores, devendo o auto respectivo, que será assinado por duas testemunhas, ser enviado à Prefeitura para os fins de direito.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

CAPÍTULO VI

DA EXTINÇÃO DE INSETOS NOCIVOS

Art. 110 - Todo proprietário de terreno, cultivado ou não dentro dos limites do Município, é obrigado a extinguir os formigueiros, casas de cupins e vespas (cabas), existentes dentro da sua propriedade.

Art. 111 - Verificada, pelos fiscais da Prefeitura, a existência de formigueiro, casas de cupins e vespas (cabas), será feita intimação ao proprietário do terreno onde os mesmos estiverem localizados, marcando o prazo de 20 (vinte) dias para se proceder ao seu extermínio.

Art. 112 - Se no prazo fixado, não forem extintos o formigueiro, a casa de cupins ou vespa (cabas), a Prefeitura incumbirá um digo, incumbir-se-á de fazê-lo, cobrando do proprietário as despesas que efetuar, acrescidas de 20% (vinte por cento) pelo trabalho de administração, além da multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPÍTULO VII

DO EMPACHAMENTO DAS VIAS PÚBLICAS

Art. 113 - Nenhuma obra, inclusive demolição, quando feita no alinhamento das vias públicas, poderá dispensar o tapume provisório, que deverá ocupar uma faixa de largura, no máximo, igual a metade do passeio.

§ 1º - Quando os tapumes forem construídos em esquinas, as placas de nomenclatura dos logradouros serão neles afixados de forma bem visível.

§ 2º - Dispensa-se o tapume quando se tratar de:

I - construção ou reparos de muros ou grades com altura não superior a dois metros;

II - pinturas ou pequenos reparos.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 114 - Os andaimes deverão satisfazer as seguintes condições:

- I - apresentarem perfeitas condições de segurança;
- II - terem a largura do passeio, até o máximo de 2' (dois) metros;
- III - não causarem dano às árvores, aparelhos de iluminação e redes telefônicas e da distribuição de energia elétrica.

Parágrafo Único - O andaime deverá ser retirado quando ocorrer a paralisação da obra por mais de 60 (sessenta) dias.

Art. 115 - Poderão ser armados coretos ou palanques provisórios nos logradouros públicos, para comícios políticos, festividades religiosas, cívicas ou de caráter popular, desde que sejam observadas as condições seguintes:

- I - serem aprovados pela Prefeitura, quanto à sua localização;
- II - não perturbarem o trânsito público;
- III - não prejudicarem o calçamento nem o escoamento / das águas pluviais, correndo por conta dos responsáveis pelas festividades os estragos por acaso verificados;
- IV - serem removidos no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, a contar do encerramento dos festejos.

Parágrafo Único - Uma vez findo o prazo estabelecido no item IV a Prefeitura promoverá a remoção do coreto ou palanque, cobrando ao responsável as despesas de remoção, dando ao material removido o destino que entender.

Art. 116 - Nenhum material poderá permanecer nos logradouros públicos, excetos nos casos previstos no parágrafo primeiro do Art. 91 deste Código.

Art. 117 - O ajardinamento e a arborização das praças e vias públicas serão atribuições exclusivas da Prefeitura.

Parágrafo Único - Nos logradouros abertos por particulares, com licença da Prefeitura, é facultado aos interessados promover e custear a respectiva arborização.

Art. 118 - É proibido podar, cortar, derrubar ou sacrificar as árvores de arborização pública, sem consentimento expresso



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

expresso da Prefeitura.

Art. 119 - Nas árvores dos logradouros públicos não será permitida a colocação de cartazes e annuncios nem fixação de cabos ou fios, sem a autorização da Prefeitura.

Art. 120 - Os postos telegráficos, de iluminação e força, as caixas postais, os avisadores de incêndio e de polícia e as balanças para pesagem de veículos só poderão ser colocadas nos logradouros públicos mediante autorização da Prefeitura, que indicará as posições convenientes e as condições da respectiva instalação.

Art. 121 - As colunas ou suportes de annuncios, as caixas de papéis usados, os bancos ou os abrigos de logradouros públicos somente poderão ser instalados mediante licença prévia da Prefeitura.

Art. 122 - As bancas para a venda de jornais e revistas poderão ser permitidas, nos logradouros públicos, desde que satisfaçam as seguintes condições:

- I - terem sua localização aprovada pela Prefeitura;
- II - apresentarem bom aspecto quanto à sua construção;
- III - não perturbarem o trânsito público;
- IV - serem de fácil remoção.

Art. 123 - Os estabelecimentos comerciais poderão ocupar com mesas e cadeiras, parte do passeio correspondente à testa da do edificio, desde que fique livre para o trânsito público uma faixa do passeio de largura mínima de dois (2) metros.

Art. 124 - Os relógios, estátuas, fontes e quaisquer monumentos somente poderão ser colocados nos logradouros públicos se comprovado o seu valor artístico ou cívico, e a juízo da Prefeitura.

§ 1º - Dependará, ainda, de aprovação, o local escolhido para a fixação dos monumentos.

§ 2º - No caso de paralização ou mau funcionamento de relógios instalados em logradouro público, seu mostrador deverá permanecer coberto.



ESTADO DO AMAZONAS,
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 125 - Na infração de qualquer artigo deste Capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPITULO VIII
DOS INFLAMÁVEIS E EXPLOSIVOS

Art. 126 - São considerados inflamáveis :

- I - o fósforo e os materiais fosforados;
- II - a gasolina, e demais derivados de petróleo;
- III - os éteres, álcoois, a aguardente e os óleos em geral;
- IV - os carburetos, o alcatrão e as matérias betuminosas líquidas;
- V - toda e qualquer outra substância cujo ponto de inflamabilidade seja acima de cento e trinta e cinco graus centígrados (135^o).

Art. 127 - Consideram-se explosivos :

- I - os fogos de artifícios;
- II - a nitroglicerina e seus compostos e derivados;
- III - a pólvora e o algodão-pólvora;
- IV - as espoletas e os estopins;
- V - os fuminatos, cloratos, formiatos e congêneres;
- VI - os cartuchos de guerra, caça e minas.

Art. 128 - É absolutamente proibido:

- I - fabricar explosivos sem licença especial e em local não determinado pela Prefeitura;
- II - manter depósito de substâncias inflamáveis ou de explosivos sem atender às exigências legais, quanto à construção e segurança;
- III - depositar ou conservar nas vias públicas mesmo provisoriamente, inflamáveis ou explosivos.

§ 1^o - Aos varejistas é permitido conservar, em cômodos apropriados, em seus armazens ou lojas, a quantidade fixada pela



ESTADO DO AMAZONAS . .
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

pela Prefeitura, na respectiva licença de material inflamável ou explosivo que não ultrapassar à venda provável de vinte dias.

§ 2º - Os fogueteiros e exploradores de pedreiras poderão manter depósitos de explosivos correspondentes ao consumo de 30 (trinta) dias, desde que os depósitos estejam localizados a uma distância mínima de 250 (duzentos e cinquenta) metros da habitação mais próxima e a 150 (cento e cinquenta) metros das ruas ou estradas. Se as distâncias a que se refere este parágrafo forem superiores a 500 (quinhentos) metros, é permitido o depósito de maior quantidade de explosivos.

Art. 129 - Os depósitos de explosivos e inflamáveis só serão construídos em locais especialmente designados na zona rural e com licença especial da Prefeitura.

§ 1º - Os depósitos serão dotados de instalação para combate ao fogo e de extintores de incêndio portáteis, em quantidade e disposição convenientes.

§ 2º - Todas as dependências e anexos dos depósitos de explosivos inflamáveis serão construídos de material incombustível, admitindo-se o emprego de outro material apenas nos caibros, ripas e esquadrias.

Art. 130 - Não será permitido o transporte de explosivos ou inflamáveis sem as precauções devidas.

§ 1º - Não poderão ser transportados simultaneamente, no mesmo veículo, explosivos e inflamáveis;

§ 2º - Os veículos que transportarem explosivos ou inflamáveis não poderão conduzir outras pessoas além do motorista e dos ajudantes.

Art. 131 - É expressamente proibido:

I - queimar fogos de artifícios, bombas e buscapés, morteiros e outros fogos perigosos, nos logradouros públicos ou em janelas e portas que deitarem para os mesmos logradouros;

II - soltar balões em toda a extensão do Município;



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

III - fazer fogueiras, nos logradouros públicos, sem prévia autorização da Prefeitura;

IV - utilizar, sem justo motivo, armas de fogo dentro do perímetro urbano do Município;

V - fazer fogos ou armadilhas com armas de fogo, sem colocação de sinal visível para advertência aos passantes ou transeuntes.

§ 1º - A proibição de que tratam os itens I e III, poderá ser suspensa mediante licença da Prefeitura, em dias de regojo público ou festividades religiosas de caráter tradicional.

§ 2º - Os casos previstos no parágrafo 1º serão regulamentados pela Prefeitura, que poderá inclusive estabelecer, para cada caso, as exigências que julgar necessárias ao interesse da segurança pública.

Art. 132 - A instalação de postos de abastecimento de veículos, bombas de gasolina e depósito de outros inflamáveis, fica sujeita a licença especial da Prefeitura.

§ 1º - A Prefeitura poderá negar a licença se reconhecer que a instalação do depósito ou da bomba irá prejudicar, de algum modo a segurança pública.

§ 2º - A Prefeitura poderá estabelecer, para cada caso, as exigências que julgar necessárias ao interesse da segurança.

Art. 133 - Na infração de qualquer artigo deste Capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco) por cento a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente, além da responsabilidade civil ou criminal do infrator, se for o caso.

CAPITULO IX

DA EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS, CASCALHEIRAS, OLARIAS E DEPÓSITOS DE AREIA E SAIBRO.

Art. 134 - A exploração de pedreiras, cascalheiras, olarias e depósitos de areia e de saibros depende de licença da Prefeitura, que a concederá, observados os preceitos deste Código.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 135 - A licença será processada mediante apresentação de requerimento assinado pelo proprietário do sólo ou pelo explorador e instruído de acordo com este artigo.

§ 1º - Do requerimento deverão constar as seguintes indicações:

a) nome e residência do explorador, se este não for o proprietário;

b) localização precisa da entrada do terreno.

§ 2º - O requerimento de licença deverá ser instruído com os seguintes documentos:

a) prova de propriedade do terreno;

b) autorização para a exploração, passada pelo proprietário em cartório, no caso de não ser ele o explorador;

c) planta da situação, com indicação do relêvo do solo por meio de curva de nível, contendo a delimitação exata da área a ser explorada com a localização das respectivas instalações e indicando as construções, logradouros, os mananciais e cursos d'água situados em toda a faixa de largura de 100 (cem) metros em torno da área a ser explorada;

d) perfís do terreno em três vias.

§ 3º - No caso de se tratar de exploração de pequeno porte poderão ser dispensados, a critério da Prefeitura, os documentos indicados nas alíneas c e d do parágrafo anterior.

Art. 136 - As licenças para exploração serão sempre por prazo fixo.

Parágrafo Único - Será interditada a pedreira ou parte da pedreira, embora licenciada e explorada de acordo com este Código, desde que posteriormente se verifique que a sua exploração acarreta perigo ou dano à vida ou à propriedade,

Art. 137 - Ao conceder as licenças, a Prefeitura poderá fazer as restrições que julgar convenientes.

Art. 138 - Os pedidos de prorrogação de licença para a continuação da exploração serão feitos por meio de requerimentos e



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

de requerimento e instruído com o documento de licença anteriormente concedido.

Art. 139 - O desmonte das pedreiras pode ser feito a /' frio ou a fogo.

Art. 140 - Não será permitida a exploração de pedreiras na zona urbana.

Art. 141 - A exploração de pedreiras a fogo fica sujeita às seguintes condições:

I - declaração expressa da qualidade do explosivo a empregar;

II - intervalo mínimo de trinta minutos entre cada série de explosões;

III - içamento, antes da explosão, de uma bandeira à altura conveniente para ser vista à distância;

IV - toque por três, com intervalo de dois minutos de uma sineta e o aviso em brando prolongado, dando sinal de fogo.

Art. 142 - A instalação de olarias nas zonas urbanas e suburbana do Município deve obedecer às seguintes prescrições:

I - as chaminés serão construídas de modo a não incomodar os moradores vizinhos pela fumaça ou emanações nocivas;

II - quando as escavações facilitarem a formação de depósito de água, o explorador será obrigado a fazer o devido escoamento ou aterrar as cavidades, à medida que for retirado o barro.

Art. 143 - A Prefeitura poderá, a qualquer tempo, determinar a execução de obras no recinto da exploração de pedreiras ou cascalheiras, com o intuito de proteger propriedades particulares ou públicas ou evitar a obstrução das galerias de águas.

Art. 144 - É proibida a extração de areia em todos os /' cursos de água do Município:

I - a jusante do local em que recebe contribuição de esgotos;

II - quando modifiquem o leito ou as margens dos mesmos;

III - quando possibilitem a formação de locais ou causem /'



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

ou causem por qualquer forma a estagnação das águas;

IV - quando de algum modo possam oferecer perigo a pontes, muralhas ou qualquer obras construídas nas margens ou sobre leitos dos rios.

Art. 145 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 10% (dez por cento) a 200% (duzentos por cento) do valor de referência vigente na região, além da responsabilidade civil ou criminal que couber.

CAPÍTULO I

DOS MUROS E CERCAS

Art. 146 - Os proprietários de terrenos são obrigados a murá-los e cercá-los nos prazos fixados pela Prefeitura.

Art. 147 - Serão comuns os muros e cercas divisórias entre propriedades urbanas e rurais, devendo os proprietários dos imóveis confinantes concorrer em partes iguais para as despesas de sua construção e conservação, na forma do Art. 538 do Código Civil.

Parágrafo Único - Correrão por conta exclusiva dos proprietários ou possuidores, a construção e conservação das cercas para conter aves domésticas, cabritos, carneiros, porcos e outros animais mais que exijam cercas especiais.

Art. 148 - Os terrenos da zona urbana serão fechados com muros rebocados e caiados ou com grades de ferro ou madeiras assentes sobre alvenaria, devendo em qualquer caso ter uma altura mínima de um metro e oitenta centímetros.

Art. 149 - Os terrenos rurais, salvo acordo expresso entre os proprietários, serão fechados com:

I - cercas de arame farpado, com três fios, no mínimo, e um metro e quarenta centímetros de altura;

II - cercas vivas, de espécies vegetais adequadas e resistentes;

III - telas de fios metálicos com altura mínima de um metro e cinquenta centímetros.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 150 -- Será aplicada multa correspondente ao valor de 10% (dez por cento) a 200% (duzentos por cento) do valor de referência vigente na região a todo aquele que:

I - fizer cercas ou muros em desacordo com as normas fixadas neste Capítulo;

II - danificar, por qualquer meio, cercas existentes, /' sem prejuizo da responsabilidade civil ou criminal que no caso /' couber.

CAPITULO XI
DOS ANÚNCIOS E CARTAZES

Art. 151 -- A exploração dos meios de publicidade nas vias e logradouros públicos, bem como nos lugares de acesso comum, depende de licença da Prefeitura, sujeitando o contribuinte ao pagamento da taxa respectiva.

§ 1º -- Incluem-se na obrigatoriedade deste artigo todos os cartazes, letreiros, programas, quadros, painéis, emblemas, placas, avisos, anúncios e mostruários, luminosos ou não, feitos por qualquer modo, processo ou engenho, suspensos, distribuídos, afixados ou pintados em paredes, muros, tapumes, veículos ou calçadas.

§ 2º -- Incluem-se, ainda, na obrigatoriedade deste artigo os anúncios que, embora apostos em terrenos ou próprios de domínio privado, forem visíveis dos lugares públicos.

Art. 152 -- A propaganda falada em lugares públicos, /' por meio de ampliadores de voz, alto-falantes e propagandistas, /' assim como feitas por meio de cinema ambulante, ainda que muda, /' está igualmente sujeita a prévia licença e ao pagamento da taxa /' respectiva.

Art. 153 -- Não será permitida a colocação de anúncios /' ou cartazes público quando digo, a colocação de anúncios ou cartazes quando:

I - pela sua natureza provoquem aglomerações prejudiciais ao trânsito público;

II - de alguma forma prejudiquem as aspectos paisagís



ESTADO DO AMAZONAS.
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

os aspectos paisagísticos da cidade, seus panoramas naturais, monumentos típicos, históricos e tradicionais;

III - sejam ofensivos à moral ou contenham dizeres desfavoráveis a indivíduos, crenças e instituições;

IV - obstruam, interceptem ou reduzam o vão das portas e janelas e respectivas bandeiras;

V - contenham incorreções de linguagem;

VI - façam uso de palavras em língua estrangeira, salvo / aqueles que, por insuficiência do nosso léxico, a ele se hajam incorporado;

VIII - pelo seu número ou má distribuição, prejudiquem o aspecto das fachadas.

Art. 154 - Os pedidos de licença para a publicidade ou propaganda por meio de cartazes ou anúncios deverão mencionar:

I - a indicação dos locais em que serão colocados os distribuídos os cartazes ou anúncios;

II - a natureza do material de confecção;

III - as dimensões;

IV - as inscrições e o texto;

V - as cores empregadas.

Art. 155 - Tratando-se de anúncios luminosos, os pedidos deverão ainda indicar o sistema de iluminação a ser adotado.

Art. 156 - Os panfletos ou anúncios destinados a serem lançados ou distribuídos nas vias públicas ou logradouros, não poderão ter dimensões menores de dez centímetros (0,10) por quinze centímetros (0,15), nem maiores de trinta centímetros (0,30) por quarenta e cinco centímetros (0,45).

Art. 157 - Os anúncios e letreiros deverão ser conservados em boas condições, renovados ou consertados, sempre que tais providências sejam necessárias para o seu bom aspecto e segurança.

Parágrafo Único - Desde que não haja modificação de dizeres ou de localização, os consertos ou repartições de anúncios e letreiros dependerão apenas de comunicação escrita à Prefeitura.

Art. 158 - Os anúncios encontrados sem que os responsáveis tenham satisfeito as formalidades deste Capítulo, poderão ser



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

poderão ser apreendidos e retirados pela Prefeitura, até a satisfacção daquelas formalidades, além do pagamento da multa prevista em lei.

Art. 159 - Na infração de qualquer artigo desta Capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

TÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CAPÍTULO I

DO LICENCIAMENTO DOS ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS E

COMERCIAIS

SEÇÃO I

DAS INDÚSTRIAS E DO COMÉRCIO LEGALIZADO

Art. 160 - Nenhum estabelecimento comercial ou industrial poderá funcionar no Município sem prévia licença da Prefeitura, concedida a requerimento dos interessados e mediante pagamento dos tributos devidos.

Parágrafo Único - O requerimento deverá especificar com clareza:

- I - o ramo do comércio ou da indústria;
- II - o montante do capital investido;
- III - o local em que o requerente pretende exercer sua atividade.

Art. 161 - Não será concedida licença, dentro do perímetro urbano, aos estabelecimentos industriais que se enquadram dentro das proibições constantes do Art. 33 deste Código.

Art. 162 - A licença para o funcionamento de açougues, padarias, confeitarias, leiterias, cafés, bares, restaurantes, hotéis, pensões e outros estabelecimentos congêneres, será sempre precedida de exame no local e de aprovação da autoridade sanitária competente.

Art. 163 - Para efeito de fiscalização, o proprietário do estabelecimento licenciado colocará o Alvará de Localização em



ESTADO DO AMAZONAS .

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

o Alvará de Localização em lugar visível e o exhibir à autoridade competente sempre que este o exigir.

Art. 164 - Para mudança de local de estabelecimento comercial ou industrial deverá ser solicitada a necessária permissão à Prefeitura, que verificará se o novo local satisfaz às condições exigidas.

Art. 165 - A licença de localização poderá ser cassada:

I - quando se tratar de negócio diferente do autorizado;
II - como medida preventiva, a bem da higiene, da moralidade e do sossego e segurança pública;

III - se o licenciado se negar a exhibir o Alvará de Localização à autoridade competente, quando solicitado a fazê-lo.

IV - por solicitação da autoridade competente, provados os motivos que fundamentarem a solicitação.

§ 1º - Cassada a licença, o estabelecimento será imediatamente fechado;

§ 2º - Poderá ser igualmente fechado todo o estabelecimento que exercer atividades sem a necessária licença expedida em conformidade com o que preceitua este Capítulo.

SEÇÃO II

DO COMÉRCIO AMBULANTE

Art. 166 - O exercício do comércio ambulante dependerá sempre de licença especial, que será concedida de conformidade com as prescrições da legislação fiscal do Município do que preceitua este Código.

Art. 167 - Da licença concedida deverão constar os seguintes elementos essenciais, além de outros que forem estabelecidos:

I - número de inscrição;
II - residência do comerciante ou responsável;
III - nome, razão social ou denominação sob cuja responsabilidade funciona o comércio ambulante.

Parágrafo Único - O vendedor ambulante não licenciado para o exercício ou período em que esteja exercendo a atividade, ficará sujeito à apreensão da mercadoria encontrada em seu poder.



ESTADO DO AMAZONAS .

CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

Art. 168 - É proibido ao vendedor ambulante, sob pena de multa:

I - estacionar nas vias públicas e outros logradouros, fora dos locais previamente determinados pela Prefeitura;

II - impedir ou dificultar o trânsito nas vias públicas ou outros logradouros;

III - transitar pelos passeios conduzindo cestos ou outros volumes grandes.

Art. 169 - Na infração de qualquer artigo desta Seção, será imposta a multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente, além das penalidades fiscais cabíveis.

CAPÍTULO II

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 170 - A abertura e o fechamento dos estabelecimentos industriais e comerciais no Município obedecerão ao seguinte horário, observados os preceitos da legislação federal que regula o contrato de duração e as condições do trabalho :

I - Para a indústria de modo geral :

a) -- abertura e fechamento entre 6 e 17 horas nos dias úteis;

b) -- nos domingos e feriados nacionais os estabelecimentos permanecerão fechados, bem como nos feriados locais, quando decretados pela autoridade competente.

§ 1º - Será permitido o trabalho em horário especial, inclusive aos domingos, feriados nacionais ou locais, excluindo o expediente de escritório, nos estabelecimentos que se dediquem às atividades seguintes: impressão de jornais, laticínio, frio industrial, purificação e distribuição de água, produção e distribuição de energia elétrica, serviço telefônico, produção e distribuição de gás, serviço de esgotos, serviço de transporte coletivo ou a outras atividades que a juízo da autoridade federal competente, seja estendida tal prerrogativa.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

II - Para o comércio de modo geral:

- a - abertura às 8 horas e fechamento às 18 horas nos dias úteis;
- b)- nos dias previstos na letra b, ítem I, os estabelecimentos permanecerão fechados.

§ 2º - O Prefeito Municipal poderá, mediante solicitação das classes interessadas, prorrogar o horário dos estabelecimentos comerciais até às 22 horas na última quinzena de cada ano, ou em outras épocas.

Art. 171 - Por motivo de conveniência pública, poderão funcionar em horário especiais os seguintes estabelecimentos :

I - Varejistas de frutas, legumes, verduras, aves e ovos:

- a)- nos dias úteis - das 6 às 20 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 6 às 12 horas.

II - Varejistas de peixe:

- a)- nos dias úteis - das 5 às 17 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 5 às 12 horas.

III - Açougues e Varejistas de carnes frescas:

- a)- nos dias úteis - das 5 às 18 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 5 às 12 horas.

IV - Lãnerias :

- a)- nos dias úteis - das 5 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 5 às 18 horas.

V - Farmácias :

- a)- nos dias úteis - das 8 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - no mesmo horário, para os estabelecimentos que estiverem de plantão, obedecida a escala organizada pela Prefeitura.

VI - Restaurantes, bares, botequins, confeitarias, sorveterias e bilhares:

- a)- nos dias úteis - das 7 às 24 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 7 às 24 horas.

VII - Agência de aluguel de bicicleta e similares:



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

- a)- nos dias úteis - das 6 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 6 às 22 horas.

VIII - Charutarias e "Bombanlôres":

- a)- nos dias úteis - das 7 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 7 às 22 horas.

LX - Barbeiros, Cabeleireiros, Massagistas e Engaxotados:

- a)- nos dias úteis - das 8 às 20 horas;
- b)- nos sábados e vésperas de feriados o encerramento poderá ser feito às 22 horas.

LXII - Padarias e Leiterias:

- a)- nos dias úteis - das 5 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 5 às 12 horas.

LXIII - Distribuidores e vendedores de jornais e revistas:

- a)- nos dias úteis - das 5 às 24 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 5 às 18 horas.

LXIV - Lojas de Flores e Coroas:

- a)- nos dias úteis - das 7 às 22 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 7 às 12 horas.

LXV - Carvoarias e similares:

- a)- nos dias úteis - das 6 às 18 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 6 às 12 horas.

LXVI - "Dancings", Cabarês e Similares:

das 20 às 2 horas da manhã seguinte.

LXVII - Casa de Loteria:

- a)- nos dias úteis - das 8 às 20 horas;
- b)- nos domingos e feriados - das 8 às 14 horas.

LXVIII - Os postos de gasolina e as empresas funerárias poderão funcionar em qualquer dia e hora.

Salvo determinações superiores em contrário.

§ 1º - As farmácias, quando fechadas, poderão, em caso de urgência, atender ao público a qualquer hora do dia ou da noite.

§ 2º - Quando fechadas, as farmácias deverão afixar à porta uma placa com a indicação dos estabelecimentos análogos que estiverem de plantão.



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA

§ 3º - Para o funcionamento dos estabelecimentos de natureza de um ramo de comércio será observado o horário determinado para a espécie principal, tendo em vista o estoque e a demanda do estabelecimento.

Art. 172 - As infrações resultantes do não cumprimento das disposições deste Capítulo serão punidas com multa correspondente ao valor de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do valor de referência vigente.

CAPÍTULO III
DISPOSIÇÃO FINAL

Art. 173 - Esta Lei Municipal entra em vigor 60 (sessenta) dias após a sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

S. S. DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAAPIRANGA, ESTADO DO AMAZONAS, em
Caapiranga, aos 16 dias do mês de Junho do ano de 1993.

Ver. FRANCISCO RAUPO DE LACERDA
- PRESIDENTE -